

AFROS & AMAZÔNICOS



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o mais recente volume da revista Afros & Amazônicos, uma publicação semestral de acesso livre mantida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares Afro e Amazônicos (GEPIAA), vinculada aos Programas de Pós-Graduação em História da Amazônia (PPGHAm) e Direitos Humanos e Exercício da Justiça (DHJUS) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Este volume reúne uma diversidade de artigos que refletem a missão da revista de promover discussões interdisciplinares sobre as populações afro-amazônicas e indígenas, destacando temas como etnicidade, territorialidade, cultura, educação e direitos humanos.

Nesta edição, os leitores encontrarão contribuições que exploram desde práticas pedagógicas inovadoras até análises históricas e culturais profundas, passando por reflexões sobre conflitos étnico-raciais e processos de reconciliação nacional. Cada artigo, escrito por pesquisadores qualificados, oferece uma perspectiva única e enriquecedora, reforçando o compromisso da revista com a produção e divulgação de conhecimento científico de alta qualidade.

Abrindo este volume, o artigo “Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no Espaço Escolar: Um Relato de Vivências no Clube de História”, de Delmaci Ribeiro de Jesus, relata uma experiência transformadora no Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes, em Catu-BA. O texto destaca a importância da Lei nº 10.639/2003 e como metodologias ativas, como a pesquisa científica, podem promover uma educação antirracista e libertadora, valorizando a cultura afro-brasileira e combatendo estereótipos.

Em seguida, Aymê Okasaki, em “Os Axós do Axé Ilê Obá: Trajes do Candomblé Paulista”, nos convida a refletir sobre a indumentária no terreiro de candomblé Axé Ilê Obá. A autora analisa as mudanças nos trajes ao longo das gerações de líderes religiosos, destacando como as escolhas estéticas refletem identidades culturais e religiosas, além de influenciar o mercado de vestuário de axé.

Dante Ribeiro da Fonseca, em “Castanha-do-Pará ou Castanha-do-Brasil: Uma Semente Amazônica, Muitas Histórias e Muitos Nomes”, nos leva a uma jornada histórica e geográfica sobre a nomenclatura dessa semente emblemática da Amazônia. O artigo questiona as designações oficiais e propõe uma reflexão sobre a identidade cultural e econômica da região.

No artigo “Do Heroísmo às Atrocidades: Conflitos Étnico-Raciais na História de Rondônia”, Ozonildo Fernandes Oliveira e Marco Antônio Domingues Teixeira desconstruem narrativas heroicas associadas à expedição de Antônio Raposo Tavares e à Comissão Rondon. Os autores revelam as violências colonialistas e racistas subjacentes a esses episódios, propondo uma releitura crítica da história de Rondônia.

Ivaldo Marciano de França Lima, em “A Guerra do Leste da República Democrática do Congo: Cidadania, Coltan e Geopolítica da Região dos Grandes Lagos”, analisa os conflitos na região leste do Congo, destacando as conexões entre migrações, exploração de recursos naturais e disputas geopolíticas. O artigo oferece uma visão abrangente e crítica desse cenário complexo.

Rodrigo Carvalho, em “Afro, Samba e Brasilidade: A Resistência que Conquistou uma Identidade Nacional”, parte do álbum Os Afro-Sambas para discutir as contribuições da cultura africana na formação



da identidade brasileira. O texto destaca como o samba, o futebol e a Umbanda se tornaram símbolos de resistência e inclusão.

João Herbety Peixoto dos Reis e Marco Antônio Domingues Teixeira, em “A Posse dos Corpos, das Almas, da Cultura e das Terras: O Regimento das Missões na Calha do Madeira”, investigam as estratégias de colonização portuguesa na Amazônia, com foco no Regimento das Missões. O artigo revela como a exploração e a catequização foram utilizadas para consolidar o domínio colonial.

Por fim, Felisberto Victor Chiumba Luciano, em “Consolidação da Paz versus Disputa Política em Angola: O Entrelugar do Processo de Reconciliação Nacional que o Inglês Cansou de Ver”, analisa os desafios da reconciliação nacional em Angola, questionando a eficácia da Comissão para a Implementação do Plano de Reconciliação em Memória das Vítimas dos Conflitos Políticos (CIVICOP).

Este volume da *Afros & Amazônicos* é, portanto, um convite à reflexão crítica e ao diálogo interdisciplinar. Que estas contribuições inspirem novos debates e pesquisas, fortalecendo o compromisso da revista com a valorização das culturas afro e amazônicas e a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Boa leitura!

Equipe Editorial
Afros & Amazônicos